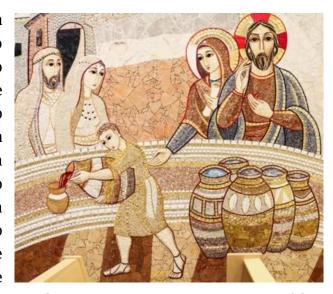
II DOMINGO DO TEMPO COMUM - ANO C1

Is 62,1-5 | SI 95(96) | 1Cor 12,4-11 | Jo 2,1-11

VINHO DE CANÁ: AMOR E MISERICÓRDIA

Na primeira leitura, o profeta Isaías descreve um tempo de recomeço para Jerusalém e seu povo após o exílio da Babilônia. A linguagem utilizada se serve da costumeira comparação com o enlace matrimonial para descrever a relação Deus-povo, evocando a Aliança do Antigo Testamento. No início do ministério público de Jesus, temos sua manifestação justamente num contexto de festa de casamento, o que certamente não é mera coincidência. O Evangelho de



João constrói uma narrativa simbólica para indicar a que veio o Cristo. No episódio, transparece uma carência, que será explicitada pela Mãe de Jesus: "Eles não têm mais vinho". Maria, que representa o povo de Israel, espera a manifestação do Messias e para Ele aponta com uma expressão que remete à Aliança: "Fazei o que ele vos disser" (cf. Gn 41,55). Escutar o que Deus tem a dizer constitui uma atitude essencial para selar a Aliança: "Escuta Israel!" (Dt 6,4). Mas, afinal, o que é esse vinho que está faltando? Quais as indicações de Jesus para que o vinho reapareça?

"Estavam seis talhas de pedra colocadas aí para a purificação que os judeus costumavam fazer". Essas seis talhas de pedra destinadas à purificação apontam para a Lei, símbolo da Aliança selada no Antigo Testamento. O fato das talhas serem de pedra recordam as tábuas da Lei, que foi esculpida na pedra (cf. Ex 24,12; 34,1); a purificação resume bem o estado da Lei na época de Jesus, sequestrada por uma ideologia do puro e do impuro; e, finalmente, o número seis recorda sua incompletude. As leis do Antigo Testamento já não davam conta de aproximar as pessoas de Deus, pois faltava algo de essencial. Segundo o Evangelho de Mateus, Jesus não veio para abolir a Lei, mas para lhe dar pleno cumprimento (cf. Mt 5,17). Ele não se desfaz das talhas, agindo como um anárquico, que joga a criança fora junto com a água suja, tampouco deixa de reconhecer a insuficiência do que está aí. Jesus pede para enchê-las de água. Esta não é dada por Jesus, são os servos que enchem as talhas. A imagem da água lembra o batismo proposto por João Batista, que pregava

_

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 16 de janeiro de 2022.

conversão. Essa água é de nossa responsabilidade, nós é que temos que providenciála, e fazemos isso na medida em que damos ouvidos ao que Ele nos diz. Mas, mesmo as talhas cheias de água não suprem a carência, o que falta ao casamento é o vinho. Dizia João: "Eu vos batizo com água, mas virá aquele que é mais forte do que eu. [...] Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo" (Lc 3,16). Assim, a insuficiência das talhas de pedra cheias de água é suprida pela ação de Jesus, que concede o vinho, e não qualquer vinho, mas o melhor!

Esse vinho dado por Cristo em Caná prefigura seu sangue derramado na cruz. Ali acontece a nova e eterna Aliança, na *hora* mencionada por Jesus (cf. Jo 13,1). O sangue derramado é a expressão da verdadeira Lei proclamada pelo Senhor: para Jesus, não há lei que supere o amor que vem de Deus (cf. Mc 12,29-31; Jo 13,34-35). Portanto, é isto o que faltava para Israel e pode faltar para a Igreja hoje: o vinho da misericórdia, que preenche de vida as normas religiosas e, consequentemente, o nosso relacionamento com Deus e com o próximo. Aproveitemos as talhas de pedra (mandamentos), colocando nelas a água que nos cabe (conversão), e confiemos na providência divina que a transformará em vinho da melhor qualidade (caridade). Bebamos desse vinho bendito, que nos comunica alegria, pois, nossa vida é uma festa que não pode nem deve acabar privada do vinho que o Senhor nos concede.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS Pároco da Paróquia São João Batista

Senhor Deus, vosso Filho veio para selar a nova e eterna Aliança. Que a misericórdia revelada por Ele e n'Ele ganhe espaço em nosso coração, atento à sua voz e disposto à conversão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.